



*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico*



**ESTIGAMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A  
PACIENTES TRANSGÊNEROS, CONSIDERANDO OS IMPACTOS  
OCASIONADOS PELA TERAPIA HORMONAL NA SAÚDE BUCAL:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**STIGAMATIZATION OF DENTAL CARE FOR TRANSGENDER  
PATIENTS, CONSIDERING THE IMPACTS CAUSED BY HORMONAL  
THERAPY ON ORAL HEALTH: A LITERATURE REVIEW**

**Juliara Rodrigues LIMA**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**

**Email: juliaraRodrigues0@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-4114-3506>**

**Rodrigo Alves LOPES**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**

**Email: rodrigolodonto@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-2004-262X>**

**Ana Lúcia Roselino RIBEIRO**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**

**Email: Analuciaroselino@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2229-0718>**

**RESUMO**

A saúde bucal é um aspecto importante, mas frequentemente negligenciado em relação à comunidade trans. O objetivo deste estudo é investigar os impactos da terapia hormonal no bem-estar oral de pessoas trans e a relevância de um atendimento especializado. A pesquisa baseia-se na análise de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. Os resultados mostram que a estigmatização e o preconceito enfrentados por pessoas trans dificultam a utilização de serviços médicos, incluindo os cuidados odontológicos. A utilização do nome social ainda encontra obstáculos, e o atendimento deve ser inclusivo, promovendo a confiança entre pacientes e os profissionais. Além disso, a terapia hormonal pode provocar alterações na saúde oral, aumentando o risco de doenças como periodontite, especialmente quando associada a comportamentos de risco, como o consumo de tabaco e álcool. Conclui-se que é fundamental incluir a população trans nos atendimentos médicos, superar os estigmas existentes e promover um ambiente acolhedor, além de priorizar a educação em saúde

**ESTIGAMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES TRANSGÊNEROS, CONSIDERANDO OS IMPACTOS OCASIONADOS PELA TERAPIA HORMONAL NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Juliara Rodrigues LIMA; Rodrigo Alves LOPES; Ana Lúcia Roselino RIBEIRO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 56. VOL. 01. Págs. 208-220-. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdadefacit.edu.br).**

oral nas políticas públicas, assegurando que todos tenham acesso a cuidados de qualidade.

**Palavras-chave:** Transgênero. Saúde bucal. Saúde pública.

### ABSTRACT

Oral health is an important but often overlooked aspect of the trans community. The objective of this study is to investigate the impacts of hormone therapy on the oral well-being of trans people and the relevance of specialized care. The research is based on the analysis of scientific articles published in the last five years. The results show that the stigmatization and prejudice faced by trans people make it difficult for them to use medical services, including dental care. The use of social names still faces obstacles, and care must be inclusive, promoting trust between patients and professionals. Furthermore, hormone therapy can cause changes in oral health, increasing the risk of diseases such as periodontitis, especially when associated with risky behaviors such as tobacco and alcohol consumption. It is concluded that it is essential to include the trans population in medical care, overcome existing stigmas and promote a welcoming environment, in addition to prioritizing oral health education in public policies, ensuring that everyone has access to quality care.

Keywords: Transgender. Oral health. Public health.

### INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (1988) apresenta a saúde pública brasileira como dever do Estado e direito social, oferecendo uma abordagem interdisciplinar com promoção, proteção e a recuperação da saúde, agregando ações assistenciais e preventivas (Carvalho, 2013).

Conforme os estudos de Popadiuk, Oliveira e Signorelli (2017), o Estado Brasileiro tem intensificado as discussões sobre questões relacionadas à saúde coletiva externa à comunidade LGBTQIA+, buscando promover a acessibilidade e garantir os direitos dessa população por meio de diversas políticas inovadoras no Sistema Único de Saúde (SUS).

**ESTIGMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES TRANSGÊNEROS, CONSIDERANDO OS IMPACTOS OCASIONADOS PELA TERAPIA HORMONAL NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** Juliara Rodrigues LIMA; Rodrigo Alves LOPES; Ana Lúcia Roselino RIBEIRO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 56. VOL. 01. Págs. 208-220-. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

Segundo Winter et al. (2016), o termo “transgeneridade” refere-se às pessoas transgênero, popularmente conhecidas como trans, que não se identificam com o gênero atribuído ao nascimento. Essa identidade de gênero abrange homens trans, que nasceram com o gênero feminino, mas se identificam como masculinos, e mulheres trans, que nasceram com o gênero masculino, mas se identificam como femininas. É importante destacar que a identidade de gênero difere da orientação sexual, que está relacionada à atração física, emocional ou sexual. Apesar disso, as pessoas trans ainda enfrentam desafios significativos, como o preconceito e a falta de acesso à informação, o que muitas vezes resulta em discriminação e assédio.

Além disso, aspectos relacionados com a saúde geral, como o impacto das condições orais não bem-estar ao longo da vida, ainda são subestimados. Segundo Allukian Jr. (2008) e Griffin et al. (2012), embora a saúde geral esteja intimamente ligada a esses cuidados, poucos países implementaram políticas abrangentes nessa área até o momento.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde bucal como um estado livre de dor na boca e face, câncer oral e de garganta, infecções e feridas orais, doença periodontal, cárie dentária, edentulismo e outras doenças e distúrbios que limitam a capacidade de um indivíduo em morder, mastigar, sorrir, falar e bem-estar psicossocial (Petersen, 2003).

A terapia hormonal é uma realidade utilizada por pessoas trans em transição e/ou durante a sua vida. Todo este processo pode afetar a sua condição de saúde bucal, como por exemplo: alteração da resposta tecidual frente à irritação bacteriana, impactando a saúde periodontal; redução da queratinização epitelial da gengiva marginal livre; alteração do suprimento sanguíneo e; alteração da composição e do fluxo salivar (Anand et al, 2012; Hariri; Alzoubi, 2017; Prasanna et al., 2018; Spezzia, 2016).

Isto é, as alterações nos níveis hormonais podem afetar a condição bucal refletindo assim na qualidade de vida dos indivíduos trans em uso dessa terapia (Bhardwaj; Bhardwaj, 2012; Kang et al, 2017; Kellesarian et al, 2017; Randall et al, 2013; Samarawickrama, 2002).

Segundo Russel e More (2016), na Odontologia, os estudos voltados às questões de saúde bucal da população LGBTQIA+ ainda são considerados raros, principalmente

no que tange a comunidade de transexuais. É muito importante que os cirurgiões-dentistas estejam sensibilizados e bem informados sobre questões da diversidade nas suas várias instâncias, incluindo a associação da identidade e expressão de gênero e orientação sexual. É preciso respeitar as escolhas, hábitos e como se expressa o gênero de alguém usando sua aparência, tomando os cuidados adequados para não ser ofensivo para a pessoa.

Além disso, mesmo com a implementação de políticas que visam promover a equidade, como o direito ao uso do nome social em substituição ao nome de registro, ainda há profissionais que não respeitam essa diretriz, gerando situações constrangedoras e desconfortáveis para pessoas transgênero (Silva et al., 2017; Silva, Finkler e Moretti Pires, 2019).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é investigar, na literatura, os principais impactos ocasionados pela terapia hormonal na saúde bucal de pessoas transsexuais, bem como destacar a importância no atendimento especializado a esta comunidade, visando melhorias no quadro de saúde.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Investigar os impactos gerados pela terapia hormonal realizada pela comunidade trans em aspectos relacionados à saúde, com foco nas condições orais, além de identificar a relevância de um atendimento especializado e adequado para promover melhorias na qualidade de vida desses pacientes.

### **Objetivos Específicos**

- Identificar os impactos causados na saúde oral da comunidade transsexuais pela terapia hormonal;
- Avaliar protocolos de saúde que busquem corrigir os impactos ocasionados pela terapia hormonal;
- Destacar a importância do atendimento humanizado voltado a comunidade LGTBQAIA+, especialmente, pessoas transgênero.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho faz uso de um levantamento de artigos científicos publicados voltados para esta temática dos últimos 5 (cinco) anos, utilizando base de dados científicos como: Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Os artigos foram previamente selecionados e analisados, com o objetivo de reunir as informações investigadas e publicadas disponíveis. É preciso destacar que se trata de uma pesquisa qualitativa, realizada a fim de consolidar de forma concisa os conhecimentos acerca do assunto.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **Estigmatização dos Pacientes**

O estudo de Rigolon (2020) aborda os estigmas e normas de gênero e comportamento profundamente arraigados na sociedade, que alimentam preconceitos e segregações, configurando um problema social significativo. Para o autor, a saúde é um dos pilares fundamentais de qualquer sociedade, sendo diretamente impactada por esses estigmas, que aloca determinados grupos populacionais dos serviços públicos oferecidos pelo Estado, como, por exemplo, os serviços odontológicos. Esse afastamento é agravado pela falta de capacitação de profissionais e pela perpetuação de preconceitos baseados em conceitos binários de gênero.

Rigolon (2020) enfatiza que, com o avanço da tecnologia e o aprofundamento dos estudos científicos, a compreensão sobre a natureza humana tornou-se mais complexa, transcendendo as definições tradicionais de gênero. A emergência da população trans e suas conquistas de direitos civis têm sido resultado de lutas e reivindicações contínuas. Nesse contexto, a discriminação enfrentada por pessoas trans é apresentada como uma característica multifacetada e persistente, manifestando-se em diversos espaços sociais, como escolas, ambientes de trabalho, locais públicos e até não familiares.

No que se refere ao acesso aos serviços odontológicos no SUS, a população transgênero enfrenta diversas barreiras desde a entrada até o termo do atendimento. Um exemplo disso é a utilização do nome de registro em vez do nome social. A ausência de atualizações nos sistemas de informação do SUS agrava essa questão, pois muitos

sistemas usados para registros e prontuários não possuem campos específicos para o nome social, gerando situações constrangedoras para essas pessoas (Silva, 2017).

Observa-se um contexto de invisibilidade, preconceitos e políticas públicas insuficientes na garantia dos direitos de assistência em saúde destas pessoas, colaborando para um silenciamento da área da saúde em relação a estudos com pessoas transgênero, justificado pela baixa quantidade de pesquisas disponíveis específicas a esta temática. Esse cenário desfavorece o atendimento desta população, tanto por parte dos profissionais da saúde, que são despreparados pela falta de treinamento e experiência acadêmica, quanto na adesão ao tratamento pelos próprios usuários do SUS (Rosa e Moretti, 2015).

Segundo Rubab et al. (2018) e Schneck (2021), neste caso, essa deficiência na atenção aos usuários é potencializada pelo estigma vivenciado pela população trans ao lidar com esses serviços. Assim, essa discussão focada para os cirurgiões-dentistas, construída preliminarmente por esse documento visou dar subsídios mínimos com o intuito de orientar e conscientizar os profissionais da saúde quanto as necessidades e particularidades da população Trans para um atendimento odontológico mais bem treinado, humanizado, inclusivo e seguro.

Desta forma, foi colocado em pauta conceitos relativos à identidade de gênero, que se faz importante para entendermos a diversidade de gênero e as particularidades que permeiam cada indivíduo em seu modo de ser, assim como citado por Jesus (2012), Costa (2020) e Coleman (2012).

### **A Odontologia no Contexto de Pacientes Transgênero**

Howard (2018) demonstra em seu estudo que o atendimento odontológico voltado à comunidade transgênero não deve se diferenciar dos demais atendimentos. Contudo, é fundamental que os profissionais de saúde garantam acesso e atenção adequados, estabelecendo rotinas de consulta que identifiquem agravos frequentemente observados nesta comunidade, por meio de exames clínicos pertinentes.

Neves e Rodrigues (2020) corroboram essa perspectiva, destacando que as equipes de saúde bucal não podem negligenciar as necessidades específicas das pessoas da comunidade LGBTQIA+, especialmente do público transgênero. Os

profissionais precisam compreender os diversos contextos que cercam esses pacientes, uma vez que um atendimento inicial de qualidade é importante para a construção de uma relação de confiança. Essa relação permite que o paciente se sinta à vontade para expressar suas demandas de forma transparente.

Nesse contexto, é vital que o profissional tenha atenção especial à sua conduta em relação à pessoa trans, evitando qualquer forma de discriminação. A discriminação pode manifestar-se através da recusa de cuidados, da má qualidade do atendimento ou de tratamentos desrespeitosos, o que é particularmente prejudicial para travestis e transexuais (Brasil, 2013a).

Cantwell (2020) em seus estudos ressalta que, muitas vezes, o preconceito pode ser internalizado pelo próprio paciente, o que contribui para o afastamento dos serviços de saúde devido à insegurança e ao medo de vivenciar sofrimentos adicionais. Silva et al. (2021) afirmam que o cirurgião-dentista desempenha um papel essencial no acolhimento das pessoas trans, promovendo um vínculo isento de preconceitos e desigualdades. É de suma importância que os profissionais utilizem termos e conceitos apropriados ao universo trans, o que favorece o respeito e minimiza constrangimentos durante o atendimento. Essa postura impacta positivamente a confiança interpessoal e cria um ambiente mais próximo e acolhedor.

### **Relação Terapia Hormonal e Saúde Bucal**

Cantwell (2020) aponta que hormônios andrógenos, utilizados no processo de transição de gênero, podem causar alterações na saúde esquelética, afetando a integridade do osso alveolar. A diminuição do estrógeno, associada ao aumento da testosterona em homens trans, pode comprometer a saúde do periodonto e reduzir a densidade mineral óssea, elevando o risco de doenças bucais, como periodontite.

Tangpricha (2022) observa em seu estudo que mulheres trans em hormonioterapia têm maior probabilidade de desenvolver diabetes e doenças cardiovasculares, devido à redução da resistência à insulina. O autor relata que a diabetes está relacionada ao aumento do risco de periodontite e o estresse agrava esse cenário ao favorecer a destruição tecidual.

Além disso, hábitos prejudiciais à saúde, como tabagismo, uso de álcool e práticas sexuais de risco, comprometem ainda mais a saúde das pessoas trans



(Saravanan et al. 2014). O tabaco, em particular, é um fator que agrava a doença periodontal, enquanto o uso conjunto de tabaco e álcool aumenta o risco de carcinogênese, sendo fatores etiológicos para o carcinoma de células escamosas, o câncer bucal mais comum (Hamdi et al, 2021; Brener, 2007).

Signorelli et al. (2021) alertam para a relação entre o uso abusivo de álcool, tabaco e outras drogas e o aumento do risco de câncer bucal. Além disso, crises depressivas podem prejudicar a higiene bucal, e medicações antidepressivas podem causar efeitos colaterais, como hiperplasia gengival e xerostomia. Também é importante considerar que medicações utilizadas para tratar transtornos de ansiedade e bulimia, comuns na comunidade trans, podem levar a danos no esmalte dentário e aumentar o risco de bruxismo.

A precarização da saúde bucal, especialmente a periodontal, está relacionada ao baixo nível de informação sobre cuidados em saúde e ao status socioeconômico, que pode dificultar o acesso a informações e serviços de saúde. Este contexto de vulnerabilidade é ainda mais evidente na população trans, que enfrenta barreiras adicionais ao acesso a cuidados.

Segundo Motta et al. (2014), é importante considerar que o uso de substâncias e comportamentos de risco, comuns entre a população trans, pode aumentar a vulnerabilidade a alterações relacionadas ao HIV/Aids, como herpes, candidose, leucoplasia, sarcoma de Kaposi, linfoma não-Hodgkin, doenças periodontais, úlceras orais, xerostomia, hiperpigmentação melânica e ulceração aftosa.

Os autores Saravanan et al. (2014) ressaltam que entre as medidas mais eficazes para mitigar os efeitos adversos que acometem a comunidade transgêneros é a construção da educação em saúde bucal, que deve ser realizada para a população trans a partir de informação de qualidade sobre potenciais problemas de saúde bucal que podem se desenvolver e agravar pela adesão a maus hábitos de saúde e exposição a fatores de risco para diversos agravos.

Os estudos de Saravanan et al. (2014) relatam que a melhor solução é conscientizar e informar sobre os efeitos deletérios a saúde, mais especificamente relacionados a saúde bucal. O cirurgião dentista deve se preocupar em motivar e disponibilizar ao paciente toda a atenção e cuidados específicos a partir de visitas regulares para checagem da saúde bucal geral. O desenvolvimento de um programa de

atenção odontológica específico para a comunidade LGBTQIA+, transgêneros, envolvendo educação em saúde e atenção odontológica preventiva e curativa no âmbito dos serviços de saúde pode ser uma medida importante a ser estabelecida para o alcance de tais objetivos, especialmente induzido pelo sistema público de saúde - SUS.

Apesar de a Odontologia estar presente na Atenção Básica do SUS, integrando as equipes da Estratégia da Saúde da Família, ainda é preciso estudos e atenção específica e qualificada à temática de políticas públicas voltadas para a comunidade transgênero. Isso é especialmente preocupante no que diz respeito ao acesso e à disponibilidade dos serviços odontológicos no SUS.

Além disso, observa-se que a necessidade de prevenção e a recomendação de visitar um dentista regularmente são abordadas de maneira meramente prescritivas. Contudo, essa abordagem não encontra respaldo nos serviços públicos de saúde bucal, que enfrentam escassez de recursos e limitações nas ações voltadas para adultos e idosos. Isso resulta em perdas dentárias prematuras e uma grande demanda por tratamentos especializados, especialmente protéticos, que não são oferecidos pelo SUS (Santos et al, 2008).

Além disso, o serviço público de saúde, infelizmente, ainda reproduz as atividades de prevenção de forma descontextualizada das necessidades do paciente e a população recebe informações insatisfatórias sobre a necessidade de consultas regulares ao dentista. Nas últimas décadas, indicadores demonstram que houve uma redução da incidência de cárie dental, a mais popular dos problemas bucais. Conseqüentemente, a saúde bucal na população está associada às práticas e ao consumo de produtos de higiene bucal, que representam importante papel na prevenção das doenças bucais, mas, o padrão de higiene bucal da população brasileira, como um todo, ainda é insatisfatório e não se relaciona exclusivamente com o contexto da realidade socioeconômica brasileira (Santos et al, 2008).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A necessidade de estudos voltando a investigação das condições da saúde bucal é iminente em todos os públicos. Contudo, é importante destacar que a atenção dedicada aos estudos considerando a população transgênero é escassa, necessitando de mais proposições acerca desta comunidade. A inclusão da população trans nos

serviços de saúde, especialmente na Odontologia, é essencial para garantir que suas necessidades específicas sejam atendidas de forma adequada e respeitosa.

O reconhecimento e a superação dos estigmas de gênero são fundamentais para promover um ambiente de confiança e acolhimento. Profissionais de saúde bem treinados, que utilizam linguagem apropriada e têm conhecimento das particularidades dessa comunidade, podem fazer a diferença na experiência de atendimento.

Além disso, a educação em saúde bucal deve ser priorizada nas políticas públicas, garantindo que a população trans tenha acesso a informações e cuidados que previnam complicações de saúde. Ao abordar as barreiras existentes e promover um atendimento mais inclusivo, o sistema de saúde pode contribuir para a melhoria da saúde e do bem-estar da população trans, assegurando que todos tenham acesso a cuidados dignos e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALLUKIAN, JR., M. The Neglected Epidemic and the Surgeon General's Report: A Call to Action for Better Oral Health. **American Journal of Public Health**, v. 90, p. 843– 845, 2008.

ANAND, V. et al. Influence of hormones in periodontium – A review. **International Journal of Research in Dentistry**, v. 1, n. 2, p. 1–14, 2012.

BHARDWAJ, A.; BHARDWAJ, S. V. Effect of Androgens, Estrogens and Progesterone on Periodontal Tissues. **Journal of Orofacial Research**, v. 2, p. 165–170, 2012.

BRENER, S. et al. Carcinoma de células escamosas bucal: uma revisão de literatura entre o perfil do paciente, estadiamento clínico e tratamento proposto. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 53, n. 1, p. 63–69, 2007.

CANTWELL, E. G.; McClure, D. The Potential Effects of Hormonal Therapy and Stress on the Oral Health of the Transitioning Population. **Dental Hygiene Program**. VCU Scholars Compass. Virginia, 2020.

CARVALHO, B. et al. O emprego dos anestésicos locais em Odontologia: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 70, n. 2, p. 178–181, 1 dez. 2013.

COLEMAN, E. et al. Standards of care for the health of transgender and gender diverse people, version 8. **International journal of transgender health**, v. 23, n. Suppl 1, p. S1–S259, 2022.

**ESTIGMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES TRANSGÊNEROS, CONSIDERANDO OS IMPACTOS OCASIONADOS PELA TERAPIA HORMONAL NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** Juliara Rodrigues LIMA; Rodrigo Alves LOPES; Ana Lúcia Roselino RIBEIRO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 56. VOL. 01. Págs. 208-220-. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

COSTA, R. **Relato de Experiência da Criação e Desenvolvimento de Projeto de Extensão para Atendimento Odontológico da População Transgênero de Uberlândia**. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. Repositório, 66 p. Uberlândia, 2020.

GRIFFIN, S. O. et al. Burden of oral disease among older adults and implications for public health priorities. **American Journal of Public Health**, v. 102, n. 3, p. 411–418, 2012.

HAMDI, Z. et al. Alcoholic beverage consumption, smoking habits, and periodontitis: A cross-sectional investigation of the NutriNet-Santé study. **J. Periodontol.**, v. 92, n. 5, p. 727–737, 2021.

HARIRI, R.; ALZOUBI, E. E. Oral manifestations of menopause. **Journal of Dental Health Oral Disorders & Therapy Review**, v. 14, n. 12, p. 306–309, 2017

HOWARD. N. Y. **Considerations for treating transgender patients**. Aesth. Adv. p. 21-25, Abril, 2018.

JESUS, J. G. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. **Fundação Biblioteca Nacional**. Brasília, 2012. Disponível em: < [https://www.diversidadesesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/GÊNERO CONCEITOS-E-TERMOS.pdf](https://www.diversidadesesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/GÊNERO_CONCEITOS-E-TERMOS.pdf) >. Acesso em: 21 de dezembro de 2021.

JESUS, N. N; Radl-Philipp R. M. **As Dificuldades Do Acesso A Promoção De Saúde Sexual No Sus Pelas Mulheres Trans E Travestis**. IV Seminário Internacional Desfazendo do Genero. Realize Editora, 2019. Disponível em: . Acesso em: 18 de agosto de 2022.

KANG, M. et al. Facilitated saliva secretion and reduced oral inflammation by a novel artificial saliva system in the treatment of salivary hypofunction. **Drug Design, Development and Therapy**, v. 11, p. 185–191, 2017.

KELLESARIAN, S. V. et al. “Low Testosterone Levels in Body Fluids Are Associated With Chronic Periodontitis”: A Reality or a Myth? **American Journal of Men’s Health**, v. 11, n. 2, p. 443–453, 2017.

MOTTA W. K. S., et al. Aspectos demográficos e manifestações clínicas bucais de pacientes soropositivos para o HIV/Aids. **Rev. Odontol. UNESP**, v. 43, n. 1, p. 61-67, 2014.

NEVES, M.; Rodrigues, J. A. Cuidado em saúde bucal sem preconceito: singularidades da comunidade LGBTI+. **Rev. Faculd. Odontol.** Porto Alegre, v. 61, n. 2, p. 03-06, 2020.

PETERSEN, P. E. The World Oral Health Report 2003: Continuous improvement of oral health in the 21st century - The approach of the WHO Global Oral Health Programme. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 31, n. SUPPL. 1, p. 3–24, 2003.

**ESTIGAMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES TRANSGÊNEROS, CONSIDERANDO OS IMPACTOS OCASIONADOS PELA TERAPIA HORMONAL NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**. Juliara Rodrigues LIMA; Rodrigo Alves LOPES; Ana Lúcia Roselino RIBEIRO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 56. VOL. 01. Págs. 208-220-. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

POPADIUK, G.S.; OLIVEIRA, D.C.; SIGNORELLI, M.C. **A política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) e o acesso ao processo transexualizador no sistema único de saúde (SUS): avanços e desafios.** *Ciência & saúde coletiva*, v.22, n. 5, p. 1509- 1520, mai. 2017

PRASANNA, J. et al. Detrimental consequences of women life cycle on the oral cavity. **Journal of Oral Research and Review**, v. 10, n. 1, p. 39, 2018

RANDALL, K. et al. Analysis of Factors Influencing the Development of Xerostomia during Intensity-Modulated Radiotherapy. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol.**, v. 23, n. 1, p. 772-779, 2013.

RIGOLON, M. et al. “Health does not discuss trans bodies”: Oral History of transsexuals and transvestites. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 6, 2020.

ROSA, G. S. A. S.; MORETTI, R. O. P. **Pessoas Trans e Atenção Primária à Saúde: Estudo de Metassíntese na Literatura Científica Brasileira.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

RUBAB, I. et al. Health Care needs and care utilization among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Populations in New Jersey. **J. Homosex.**, v. 65, n. 2, p. 167-180, 2018. Disponível em: 10.1080/00918369.2017.1311555. Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

RUSSELL S.; MORE F. Addressing Health Disparities via Coordination of Care and Interprofessional Education: Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health and Oral Health Care. **Dental Clin.** North Am. v. 60, n. 4, p. 891-906, 2016.

SAMARAWICKRAMA, D. Y. D. **Saliva substitutes:** How effective and safe are they? *Oral Diseases*, v. 8, n. 4, p. 177-179, 2002.

SANTOS, L. et al. **Custo da higienização bucal no município de Cascavel – PR.** *RFO UPF*. v.13, n. 2, p.12-6, 2008.

SANTOS, L. L. SILVA, A. C. P. ALMEIDA, A. L. L. GERVASIO, N. R. CARVALHO, T. A. Barreiras enfrentadas pela população transgenero no atendimento odontológico: uma revisão narrativa. **Brazillian Journal of Implantology and Health Science.** Vol. 5. Issue 5. 2023.

SARAVANAN, N. et al. A Study to Assess the Periodontal Status of Transgender in Chennai City. *Biosc. Biotechnol.* **Res. Asia**, v. 11, p. 1673-1678. December 2014.

SCHNECK, S. Experiências de Pessoas Transgênero com o Atendimento em Serviços de Saúde: Uma **Revisão Integrativa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina. Porto Alegre, 44 p. 2021.

**ESTIGAMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES TRANSGÊNEROS, CONSIDERANDO OS IMPACTOS OCASIONADOS PELA TERAPIA HORMONAL NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** Juliara Rodrigues LIMA; Rodrigo Alves LOPES; Ana Lúcia Roselino RIBEIRO. *JNT Facit Business and Technology Journal.* QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 56. VOL. 01. Págs. 208-220-. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

SIGNORELLI, M., MORETTI-PIRES R.O., OLIVEIRA D.C, MISKOLCI R, POLIDORO M., PEREIRA, P.P.G. The health of LGBTI+ people and the COVID-19 pandemic: a call for visibility and health responses in Latin America. **Sexualities** 2021; 24(8):979-983.

SILVA, A.L.R; FINKLER, M.; MORETTI-PIRES, R.O.; Representações sociais de trabalhadores da atenção básica a saúde sobre pessoas LGBT. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.17, n 2, 2019.

SILVA, L. K. M. DA et al. Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 835–846, jul. 2017.

SILVA, L.K.M, SILVA, A.L.M.A, COELHO A.A., MARTINIANO, C.S. Uso do nome social no sistema único de saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**. 2017;27(3):835-46.

SPEZZIA, S. Inter-relação entre hormônios sexuais e doenças periodontais nas mulheres. **Brazilian Journal Periodontology**, v. 26, n. 2, p. 40–47, 2016.

TANGPRICHA, V. Gender-affirming Hormone Therapy and Risk of Diabetes in Transgender Persons. **J. Clin. Endocrinol. Metabol.**, v. 107, n. 6, p. e2632– e2633, 2022.

WINTER, S. et al. **Transgender people: health at the margins of Society**. Published online [www.thelancet.com](http://www.thelancet.com) , p.1-11, june 17,2016.